

**HONORÁRIOS DE AUDITORIA: ESTUDO COMPARATIVO SOBRE SEU  
IMPACTO APÓS ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE  
CONTABILIDADE**

***ACCOUNTANT FEES: COMPARATIVE STUDY ON IMPACT AFTER ADOPTION OF  
INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS***

Uédeson Louza Barbosa<sup>1</sup>  
Donizete Reina<sup>2</sup>  
Diane Rossi Maximiano Reina<sup>3</sup>  
Fernando José Arrigoni<sup>4</sup>

**RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo investigar os impactos dos honorários de auditoria após a adoção do processo de convergência internacional das normas de contabilidade. O método utilizado caracteriza-se como descritivo e quantitativo. A amostra utilizada é composta pelas empresas listadas no nível de governança corporativa Novo Mercado da BM&FBovespa e as análises basearam-se no estudo de Munhoz *et al.* (2014). Foram utilizadas as variáveis honorários de auditoria, porte da empresa, rotatividade da empresa de auditoria e qualidade da informação no período de 2013 a 2015. Os resultados apontaram que, em média, os honorários de auditoria aumentaram no ano de 2014 e apresentaram uma redução no último ano analisado. Além disso, apresentou um adequado nível na qualidade das informações contábeis. As *Big Four* prevaleceram em mais de 90% das companhias analisadas e apresentaram maior competitividade no ano de 2015 em relação à quantidade de serviços prestados. Concluiu-se que, após a adoção das IFRS pelas empresas analisadas, houve um aumento dos honorários de auditoria. Além disso, a qualidade das informações contábeis também aumentou, assim como o porte das companhias.

**Palavras-chave:** IFRS. Honorários de Auditoria. Qualidade da Informação Contábil.

***ACCOUNTANT FEES: COMPARATIVE STUDY ON IMPACT AFTER ADOPTION OF  
INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS***

**ABSTRACT**

*The present study aims to investigate the impact of audit fees after the adoption of the international convergence of accounting standards. The method used is characterized as descriptive and quantitative. The sample consists of the listed companies in corporate governance level of the BM&FBovespa and the analyzes were based on the study Munhoz et al. (2014). The variables of audit fees, company size were used, audit firm turnover and quality of information 2013 period to 2015. The results showed that on average audit fees increased in 2014 and showed a reduction in last year analyzed; furthermore presented an adequate level of quality of accounting information. The Big Four prevailed in more than 90% of the analyzed companies and showed greater competitiveness in 2015 in relation to the amount of services rendered. It was concluded that after the adoption of IFRS by the*

---

<sup>1</sup> Bacharelado em Ciências Contábeis - Aluno da Univ. Fed. do Espírito Santo - [louzabiz@yahoo.com.br](mailto:louzabiz@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Contábeis - Professor da Univ. Fed. do Espírito Santo - [dreina2@hotmail.com](mailto:dreina2@hotmail.com)

<sup>3</sup> Doutoranda em Ciências Contábeis pela FEA/USP - Professora da Univ. Fed. do Espírito Santo - [dianereina@hotmail.com](mailto:dianereina@hotmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando em Administração pela FGV/EBAPE - Professor da Univ. Fed. Espírito Santo - [fernandoj.arrigoni@gmail.com](mailto:fernandoj.arrigoni@gmail.com)

*companies analyzed, there was an increase in audit fees. Moreover, the quality of accounting information has also increased, as well as the size of the companies.*

**Keywords:** IFRS. Audit Fees. Quality of Accounting Information.

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução do mercado de capitais e o crescimento dos investimentos em bolsa de valores, a contabilidade encontrou dificuldades em apresentar informações que fossem úteis aos diversos tipos de mercado e países. Isso porque cada país e cada segmento de mercado têm características ímpares. Contudo, o *International Accounting Standards Board* (IASB) emitiu as IFRS (*International Financial Reporting Standards*) as quais são responsáveis pela convergência à padronização das informações contábeis.

Costa, Theóphilo e Yamamoto (2012) afirmam que o início das mudanças dos padrões contábeis brasileiros para o padrão internacional ocorreu, formalmente, com as Leis 11.638/07 e 11.941/09, as quais alteraram o disposto na Lei nº 6.404/76, modernizando e padronizando a contabilidade; exigindo, inclusive, que as empresas brasileiras – sociedades por ações em especial – passassem a divulgar informações contábeis baseadas nas normas internacionais de contabilidade.

A adaptação aos padrões internacionais de contabilidade não tem sido tarefa fácil e com isso alguns reflexos são deixados de lado, principalmente, nas demonstrações financeiras (MUNHOZ *et al.*, 2014). Durante a fase de adoção, alguns órgãos reguladores tais como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), Banco Central (BC), a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) tiveram papel importante, conforme ressaltado por Gilio e Afonso (2013) ao afirmarem que, entre os anos de 2008 e 2009, foi finalizada essa fase de adoção; mas acabaram sendo deixadas algumas restrições específicas nas quais a CVM foi o principal órgão de regulamentação da adoção de CPCs, IAS e IFRS. Todo esse esforço teve o objetivo de aperfeiçoar as características qualitativas da informação contábil tais como a compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade a fim de proporcionar uma maior qualidade à informação (ANTUNES *et al.*, 2012).

Estudos mostram que há melhoria na qualidade das informações quando da adesão da contabilidade das empresas às IFRS. Barth *et al.* (2012) afirmam que a característica qualitativa da Comparabilidade, geralmente, é maior para as empresas norte americanas que adotam obrigatoriamente as IFRS. Na China, empresas estatais têm oportunidades de negociação de taxas de auditoria por conta da adoção do IFRS (LIN; YEN, 2010). Outros estudos concluíram que a adoção das IFRS beneficia a qualidade das informações contábeis e facilita sua leitura aos usuários das informações contábeis (BRITO; AMBROZINI, 2013; DE GEORGE; FERGUSON; SPEAR, 2012; RISHEH; AL-SAEED, 2014).

Entretanto, a adaptação ao processo de convergência das IFRS requer atenção e domínio no manuseio de suas ferramentas e aplicação devido sua complexidade do reconhecimento, da mensuração e da evidenciação de elementos nas demonstrações financeiras. Em suma, requer um trabalho mais cuidadoso por parte da auditoria das informações financeiras divulgadas.

Contudo, a adoção das IFRS está, usualmente, associada a um aumento da complexidade do reconhecimento, da mensuração e da evidenciação de elementos nas demonstrações financeiras e requer um maior julgamento de quem prepara e um trabalho mais cuidadoso de quem audita as informações divulgadas. Diante do exposto, torna-se fácil entender que a auditoria participa de forma relevante e pode contribuir de várias formas para com a sociedade, para os negócios, o governo e para o mercado, buscando proporcionar às empresas a segurança nas informações publicadas e a devida qualidade nas características qualitativas, especialmente aquelas destinadas aos investidores e credores (MUNHOZ *et al.*,

2014). Com isso, pode-se evidenciar que a aplicação das IFRS no modelo contábil está associada ao aumento da complexidade da auditoria e ao aumento da responsabilidade destas auditorias e, em consequência, está associada aos honorários praticados pelas mesmas.

Alguns estudos internacionais tais como os de Lin e Yen (2010), Rishch e Al-Saeed (2014), Griffin, Lont e Sun (2009), Vieru e Schadewitz (2010) e Kim, Liu e Zheng (2012) trataram do tema e verificaram que a adoção obrigatória das IFRS aumentou consideravelmente os honorários de auditoria cobrados das empresas na China, Jordânia, Nova Zelândia, Finlândia e Europa, respectivamente. No Brasil, o trabalho de Munhoz *et al.* (2014) conclui que a adoção obrigatória das IFRS impactou os honorários pagos às empresas de auditoria. Diante disto, este trabalho será considerado como base para a presente pesquisa.

Considerando a relevância da realização de trabalhos envolvendo as Convergências Internacionais no Brasil e ainda suas contribuições para com o mercado de capitais e à literatura acerca do tema, o presente estudo busca responder a seguinte questão de pesquisa: quais os impactos dos honorários de auditoria nas empresas brasileiras após o processo de Convergência Internacional das normas de contabilidade? Seu objetivo geral é investigar os impactos dos honorários de auditoria nas empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa após o processo de convergência internacional das normas de contabilidade, considerando o período de 2013 a 2015.

O presente estudo justifica-se pela relevância do tema na área de auditoria; especialmente, para o ambiente do mercado de capitais das empresas e seus controles e qualidade dos serviços prestados. A pesquisa busca ainda relação entre as variáveis de pesquisa como os honorários de auditoria; importância da adoção das normas internacionais de contabilidade e, a qualidade das informações contábeis nas companhias brasileiras. E, por fim, ainda corrobora com o conhecimento já produzido no âmbito literário dos estudos de Moraes e Martinez (2015); Lin e Yen (2010); Rishch e Al-Saeed (2014); Griffin, Lont e Sun (2009); Vieru e Schadewitz (2010); Kim, Liu e Zheng (2012) e Munhoz *et al.* (2014) ao proporcionar informações ao mercado, empresas e órgãos reguladores da contabilidade no Brasil.

O trabalho está dividido em cinco seções. Após esta de caráter introdutório, segue a seção dois com a fundamentação teórica acerca da literatura abordada. Na seção três é apresentada a metodologia de pesquisa, enquanto nas seções quatro e cinco são apresentados e analisados os resultados e conclusões, respectivamente, e, por fim, apresenta-se as referências.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Normas Internacionais de Contabilidade no Brasil**

O *International Accounting Standards Board* (IASB) é o órgão responsável pela emissão das IFRS (*International Financial Reporting Standards*) com o objetivo de convergir à padronização das informações contábeis. No Brasil, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis é o responsável em estudar as normas internacionais de contabilidade, traduzi-las e, caso haja alguma divergência com as leis nacionais, adequá-las (COSTA; THEÓPHILO; YAMAMOTO, 2012).

O Brasil adotou as normas internacionais de contabilidade em 2010. Fato esse que, de acordo com Lourenço e Branco (2015), tornou-se um marco importante no processo de adoção das IFRS, uma vez que o Brasil é um país de grande influência na economia mundial. Além do Brasil, outros países tais como Canadá, México e Rússia também aderiram às normas internacionais de contabilidade nos anos de 2011 e 2012.

De acordo com Armstrong *et al.* (2008) a função da globalização da contabilidade proporciona o aumento da comparabilidade das demonstrações financeiras em empresas

situadas em países diferentes, podendo auxiliar na captação de recursos externos e realização de transações internacionais. Além disso, a adoção das IFRS possibilita benefícios que superam seus custos de implantação.

Com isso, pode-se observar que o objetivo da adesão às normas internacionais de contabilidade é o de integrar as práticas contábeis entre os diversos países do mundo visando atender as necessidades das informações contábeis necessitadas pelos diversos usuários da informação, especialmente, pelo mercado financeiro (OLIVEIRA; LEMES, 2011).

O que se espera do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade é

[...] o aumento da qualidade e da comparabilidade das demonstrações financeiras, e o conseqüente aumento da utilidade da informação, tenha um impacto positivo na quantidade e capacidade de previsão dos analistas que seguem as empresas, no mercado de capitais, no mercado de crédito, na remuneração dos executivos e nas decisões econômicas das empresas. A adoção das IFRS conduzirá, assim, a uma melhoria da capacidade dos investidores tomarem decisões financeiras informadas, a uma melhoria das condições de investimento e/ou financiamento e a uma eficiente alocação de recursos financeiros em nível mundial (LOURENÇO; BIANCO, 2015, p. 128).

Ainda, Antunes *et al.* (2012) consideram que as importantes alterações na contabilidade visam melhorar a qualidade da informação contábil divulgada e afirmam que a consequência mais relevante se dá no âmbito cultural, uma vez que a contabilidade está mais interessada em interpretar os pronunciamentos do CPC do que aplicá-los. No entanto, esse fato aguça a habilidade de análise e interpretação do profissional contábil no Brasil e valoriza a profissão.

Outro aspecto importante a ser mencionado sobre a adoção das normas internacionais de contabilidade é que o Brasil pode servir como parâmetro para outros países os quais irão aderir aos padrões de convergência do IASB. Por ser recente a adoção de tais normas internacionais de contabilidade no Brasil, o processo de adequação ainda se faz incipiente, sendo necessárias análises futuras que possibilitem melhorar a ideia e o conceito das empresas que as utilizam (GILIO; AFONSO, 2013).

Segundo Santos, Ponte e Mapurunga (2014) a convergência das IFRS no Brasil proporciona grandes benefícios, tais como:

- ✓ Sistema de informação global;
- ✓ Comparabilidade das informações contábeis;
- ✓ Transparência nas informações contábeis;
- ✓ Qualidade das informações contábeis;
- ✓ Benefícios para as empresas de capital aberto;
- ✓ Redução do custo de capital;
- ✓ Maior liquidez;
- ✓ Menor *spread* entre compra e venda; e
- ✓ Redução de erros de previsão dos analistas.

Algumas condutas das companhias foram modificadas após o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade. Mudanças essa as quais foram ocasionadas a fim de se adequar aos novos padrões contábeis. Uma das mudanças perceptíveis foi que as Notas Explicativas tornaram-se mais extensas após a adoção das IFRS no Brasil. Fato esse que indica o notório o aumento do número de informações divulgadas pelas empresas devido o aumento do conteúdo informacional exigido (SANTOS; PONTE; MAPURUNGA, 2014).

Diante do exposto, pode-se dizer que a adequação e aderência das normas internacionais de contabilidade trouxeram muitos benefícios para a contabilidade no Brasil; elevando a qualidade, relevância, comparabilidade e transparência aos usuários das

informações contábeis. Elevou, principalmente, o nível de divulgação das informações contábeis demonstrado pelas companhias de capital aberto, proporcionando benefícios aos usuários de tais informações (SANTOS; PONTE; MAPURUNGA, 2014; SCHVIRCK *et al.*, 2014; BARTH *et al.*, 2012).

No entanto, conforme afirmam Silva e Fonseca (2015), faz-se necessária a construção de bases sociais, bases legais, infraestrutura econômica, política e jurídica que possam estar preparadas e capacitadas para auxiliar pesquisadores, estudantes e todos os interessados na compreensão e interpretação das normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. Isso sem deixar de lado políticas que resguardam o mercado e os investidores e o incentivo às boas práticas de governança corporativa, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade da educação contábil no Brasil.

## 2.2 Qualidade da Informação Contábil no Brasil

A elaboração de informações contábeis é orientada ao atendimento do maior número de usuários possível, fazendo com que a informação se torne menos custosa para as empresas; uma vez que diversos usuários destas informações tais como acionistas, investidores, administradores, reguladores, clientes e competidores possuem demandas diferentes daquelas que a contabilidade pode proporcionar (ALMEIDA, 2010).

Antunes *et al.* (2008, p. 6) definem qualidade da informação contábil como sendo “o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de governança”. A divulgação de informações corporativas é fundamental para embasar a tomada de decisões dos usuários com maior convicção, bem como para a continuidade da empresa (ARAGÃO; CAVALCANTE, 2014). O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (2008) estabelece que a informação contábil de qualidade precisa apresentar características qualitativas essenciais, tais como compreensibilidade, relevância, materialidade e confiabilidade.

Contudo, a qualidade das informações contábeis está atrelada a um adequado nível de governança corporativa exercido pelas companhias, além da melhora dos indicadores de desempenho destas últimas (FERNANDES; DIAS; CUNHA, 2010). Iudícibus (2012) afirma que a contabilidade atual, como sistema de informação, é um sucesso e tende a ser um sucesso como linguagem universal dos negócios advindo da padronização das informações contábeis. No entanto, como ciência, a contabilidade ainda tem muito caminho a percorrer.

Como ferramenta de informação, a contabilidade fornece estas informações a fim de proporcionar qualidade às decisões dos seus usuários. Sendo assim, a contabilidade busca fornecer informações úteis aos seus usuários, contribuindo para a redução da assimetria informacional através dos relatórios contábeis, os quais demonstram a realidade econômico-financeira das empresas (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

Almeida (2010) considera que a importância de se compreender a qualidade dos números contábeis se torna relevante para diversas áreas. Nesse mesmo sentido, Oliveira *et al.* (2014) afirmam que a informação contábil tem uma forte relação com o desempenho empresarial e que os usuários utilizam estas informações a fim de auxiliar na predição de resultados futuros, avaliação do valor de ativos, entre outros; devido ao fato de que os números apresentados pela contabilidade são mais consistentes que outras informações.

A contabilidade também utiliza de sistemas para proporcionar informações relevantes a seus usuários. Para Padoveze (2010), o *feedback* do sistema contábil com a informação gerada é essencial para o aperfeiçoamento da contabilidade gerencial e sua importância em gerar informações de qualidade para os usuários da informação financeira. Através disso, pode-se afirmar que a contabilidade gerencial auxilia nas funções da contabilidade financeira.

O lucro contábil e o fluxo de caixa são as métricas mais utilizadas na literatura para medir a qualidade da informação contábil, uma vez que o lucro contábil tem natureza

subjetiva e pode ser gerenciado. No entanto, o fluxo de caixa é onde se retém o conteúdo informativo da contabilidade podendo parametrizar a medida da qualidade das informações contábeis podendo assim interferir no aumento e diminuição da assimetria entre companhias e mercado (ALMEIDA, 2010; MACHADO; SILVA FILHO; CALLADOS, 2014).

Segundo Scott (2003) e Rezende, Almeida e Lemes (2015), a qualidade da informação contábil juntamente com a aderência às normas internacionais de contabilidade está inteiramente relacionada à diminuição da assimetria informacional que, por sua vez, refere-se à situação em que um dos participantes de uma negociação possui melhores informações que os outros, podendo vir a gerar conflitos de interesses entre os agentes envolvidos e que esperam informações contábeis relevantes sem viés e que possam auxiliar na tomada de decisão (JENSEN; MECKLING, 1976).

Segundo Malaquias e Lemes (2013), a boa prática da governança corporativa proporciona o fornecimento de informações mais transparentes e mais relevantes e ainda, eleva as companhias aos melhores níveis de divulgação das informações contábeis, proporcionando aos usuários mais informações com mais relevância e mais qualidade.

Diante do exposto, percebe-se que a qualidade da informação é essencial para o fornecimento de informações relevantes para as tomadas de decisões dos seus usuários. Alerta-se, no entanto, que a informação deve proporcionar benefícios que superem os seus custos de produção. Apesar das dificuldades de se analisar os custos e os benefícios advindos da qualidade da informação, muitos dos custos de seu fornecimento impactam sobre quem prepara tais informações enquanto que os benefícios são auferidos tanto pelos produtores quanto pelos usuários (VAN BREDA; HENDRIKSEN, 1999).

### **2.3 Qualidade da Informação e Honorários de Auditoria**

Girão, Martins e Paulo (2015) lembram que, para as demonstrações financeiras apresentarem uma visão justa e verdadeira, é necessário um conjunto de normas baseadas em princípios a fim de prover todo o conhecimento necessário para que todos os interessados possam exercer justiça e verdade sobre as informações nelas contidas. Nesse caso, a auditoria exerce este papel.

Uma auditoria de qualidade deve ter como uma das suas características a redução dos custos do comportamento oportunista à medida que as informações das rupturas contratuais são identificadas, caracterizando assim a independência profissional. Com isso, a probabilidade de um auditor informar uma desconformidade contratual vai depender dele descobrir a desconformidade existente e também dele informar o fator da desconformidade descoberta proporcionando assim a percepção do mercado sobre o auditor independente (BRAUNBECK, 2010).

De George, Ferguson e Spear (2012) afirmam que o processo de convergência internacional trás esforços maiores às auditorias das companhias, aumentando assim os custos das mesmas e seus respectivos riscos. Um dos fatores é que os auditores vão exercer um esforço adicional para ficarem bem informados sobre os novos padrões implementados para que possam avaliar as normas de forma adequada. Outro fator importante é que as IFRS são mais detalhadas e proporcionam o aumento nas notas de divulgação. Fato esse que exige mais trabalho aos auditores e, conseqüentemente, o aumento nos honorários de auditoria.

Hallak e Silva (2012) argumentam que, em um mercado competitivo, a diferenciação do serviço é bastante influente. As grandes firmas de auditoria cobram mais caro para poder oferecer serviços de alta qualidade. Sendo assim, os honorários de auditoria podem ser parametrizados a fim de analisar a qualidade destas auditorias de acordo com os valores pagos pelos trabalhos de auditorias executados.

Os aumentos dos esforços exercidos pelos auditores acarretam em honorários de auditoria mais caros, no entanto, uma boa governança corporativa e melhor controle interno podem culminar em menores riscos para a companhia que, por sua vez, proporciona menores taxas de auditoria devido à transparência e qualidade dos seus processos organizacionais (GOTTI *et al.*, 2011).

Contudo, a conduta do auditor é importante no processo de internacionalização das informações contábeis. Através das IFRS, a norma passa a ser baseada em princípios cujo auditor deve segui-los. Fato esse que acarreta consequências de que, quando o auditor é orientado por princípios, este se torna mais propenso e mais capaz de se opor a números agressivos e com poucos fundamentos (GIRÃO; MARTINS; PAULO, 2015).

Griffin, Lont e Sun (2009) afirmam que os serviços de auditoria são essenciais para a companhia e devem ser exercidos na mais completa fidedignidade. O colapso de uma empresa de auditoria pode proporcionar sérios problemas ao mercado e seus acionistas e, conseqüentemente, às companhias que utilizam destes serviços. Por isso, as auditorias devem estar mais preparadas para a adequação ao processo de convergência internacional das normas contábeis (De GEORGE; FERGUSON; SPEAR, 2012).

Por sua vez, Jensen e Meckling (1976) estabelecem que a auditoria externa é considerada, de fato, um mecanismo de governança corporativa. Isso proporciona a diminuição da assimetria da informação na companhia; além de tentar resolver os problemas de agência nela existente, proporcionando o alinhamento dos interesses dos acionistas e administradores.

Em suma, pode-se inferir que as IFRS têm influência significativa na qualidade das informações contábeis devido à série de exigências por ela imposta, as quais, por sua vez, dependem do julgamento da auditoria para que sejam apresentadas de forma adequada e relevante aos usuários das informações. No entanto, as influências das IFRS na produção das demonstrações financeiras passam a exigir, conseqüentemente, maior capacidade e adequação dos auditores que, diante disso, aumentam seus custos de auditoria (MORAES; MARTINEZ, 2015).

## 2.4 Estudos Assemelhados

Para isso, foi executada a busca nos sites dos periódicos através das palavras “IFRS” e “honorários de auditoria” sendo identificadas algumas pesquisas relevantes para exposição neste estudo.

Girão, Martins e Paulo (2015) analisaram a relação entre o tipo de orientação do auditor e a qualidade das informações contábeis das empresas com capital aberto no Brasil. Eles perceberam que a orientação do auditor, pautada em princípios, tem um impacto mais forte na qualidade da informação contábil do que a orientação do auditor baseado em regras. Os resultados mostraram que o auditor pautado em princípios pode proporcionar mais eficácia do que os pautados por regras. A pesquisa pode contribuir para investidores e órgãos reguladores, de modo a possibilitar estratégias de monitoramento, de acordo com os tipos de empresas.

Moraes e Martinez (2015) investigaram a relação entre a taxa de auditoria e a qualidade desta última no mercado brasileiro. A amostra do estudo foi composta por 300 empresas listadas na BM&FBovespa e contemplou os anos de 2009 a 2012. Os autores obtiveram resultados os quais afirmam que o gerenciamento de resultados mais agressivo ocorre, predominantemente, entre as empresas que pagam menos do que o esperado para os serviços de auditoria.

Malaquias e Lemes (2013) analisaram o nível de divulgação de instrumentos financeiros nas demonstrações financeiras das empresas brasileiras à luz das exigências do *International Accounting Standards Board* (IASB). Os principais resultados da pesquisa

mostraram que os relatórios destinados ao mercado brasileiro têm um nível de *disclosure* estatisticamente inferior ao nível dos relatórios divulgados para o mercado americano.

Em estudo semelhante, Silva e Fonseca (2015) verificaram o efeito do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade sobre os níveis de gerenciamento de resultados em empresas brasileiras e portuguesas no período pós e pré-convergência. Os resultados não foram estatisticamente significantes, incorrendo que a busca da qualidade da informação contábil não depende somente deste processo de convergência, mas de fatores culturais, socioeconômicos e institucionais da área contábil.

Barth *et al.* (2012) executaram um estudo onde analisaram a aplicação das IFRS por empresas que não são norte americanas comparando a aplicação do GAAP por empresas norte americanas. Os resultados mostraram que a característica qualitativa da Comparabilidade geralmente é maior para as empresas que adotam obrigatoriamente IFRS. Os resultados também mostraram alinhamento de resultados, a qualidade de competência e a atualidade das informações depois que as empresas adotaram as IFRS.

De George, Ferguson e Spear (2012) propuseram-se analisar as taxas cobradas pelas empresas para a revisão legal das suas demonstrações financeiras no momento da transição quando da adoção das IFRS. Os achados da pesquisa sugerem que as empresas com maior exposição e complexidade em suas auditorias apresentam aumentos significativos nos custos em conformidade com a adoção das IFRS.

Já Lin e Yen (2010) buscaram fornecer evidências dos efeitos da adoção do IFRS em honorários de auditoria nas empresas da China. Os referidos autores acharam, inicialmente, um aumento significativo nas taxas de auditoria para companhias listadas na China nos anos iniciais da adoção do IFRS. Os principais resultados encontrados foram que as empresas estatais pagam taxas de auditoria mais baixas após a adoção das IFRS, dado que tais empresas têm menor exigência de qualidade da informação financeira e tendem a contratar pequenas auditorias.

Risheh e Al-Saeed (2014) evidenciam o impacto das IFRS em honorários de auditoria na Jordânia. De acordo com os autores, os resultados indicam que a adoção das IFRS tem aumentado, significativamente, os honorários de auditoria nas empresas. Outros resultados mostraram que empresas internacionais têm maiores taxas de auditoria que as empresas jordanianas locais. Os autores afirmam que as variáveis de controle tais como *goodwill*, contas a receber, estoque, perda, tamanho total da companhia e ativos totais têm impacto significativo sobre o valor das comissões de auditoria.

O presente estudo tem como referência a pesquisa elaborada por Munhoz *et al.* (2014) a qual investigou se a adoção obrigatória das normas internacionais de contabilidade pelas empresas brasileiras listadas na Bovespa impactou os honorários pagos aos auditores pelos serviços prestados de auditoria. As análises contemplaram os anos de 2009 a 2012. Os autores desenvolveram uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa e concluíram, por meio de seus resultados encontrados, que a adoção obrigatória das IFRS impactou os honorários pagos às empresas de auditoria.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

#### **3.1 Classificação do Estudo**

A presente pesquisa classifica-se, quanto aos objetivos, como descritiva. Quanto à abordagem do problema, é classificada como quantitativa e busca investigar os impactos dos honorários de auditoria nas empresas brasileiras listadas no nível de governança corporativa do Novo Mercado da BM&FBovespa após o processo de convergência internacional das normas de contabilidade durante o período de 2013 a 2015.

### 3.2 População e Amostra

As empresas pesquisadas são as de capital aberto listadas no nível de governança corporativa do Novo Mercado da BM&FBovespa do ano de 2016 com informações disponíveis no sítio eletrônico da BM&FBovespa e da base de dados Comdinheiro®. Para selecionar a amostra final, foi realizada uma análise a qual consistiu em eliminar as empresas que não apresentaram informações sobre o valor do faturamento bruto anual da empresa de auditoria responsável pelo relatório do auditor independente ou do valor referente aos honorários de auditoria. Com isso, a Tabela 1 apresenta a composição da população até chegar à amostra final.

**Tabela 1 - Constructo da Amostra Final**

<b>Etapa</b>	<b>Decisão</b>	<b>Qtd. Empresas</b>	<b>%</b>
1ª Etapa	Empresas listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa (2015)	128	100%
2ª Etapa	Não informou faturamento bruto anual	2	2%
3ª Etapa	Não informou empresa de auditoria	0	0%
4ª Etapa	Não informou o relatório do auditor independente	0	0%
5ª Etapa	Não informou os valores dos honorários de auditoria	13	10%
<b>Amostra Final</b>		<b>113</b>	<b>88%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se, que a população inicial do estudo é composta por 128 empresas as quais estão presentes no nível de governança corporativa do Novo Mercado da BM&FBovespa em 2016. No entanto, para a presente pesquisa foram utilizadas como amostra final 113 empresas. Portanto, 12% das empresas que compunham a população inicial foram excluídas por não apresentarem as informações necessárias para o estudo relativo aos anos de 2013 a 2015.

A primeira etapa consiste em apresentar o número de empresas da população inicial. Na segunda etapa foram excluídas 2 empresas por não apresentarem o valor do faturamento bruto anual. A terceira etapa exclui as empresas que não informaram a empresa de auditoria. Na quarta etapa todas as empresas apresentaram o relatório do auditor independente. A quinta etapa foi necessária para excluir as 13 empresas que não informaram os valores dos honorários de auditoria.

### 3.3 Procedimentos de Coleta e Análise dos Dados

Os dados coletados têm como referência os anos de 2013, 2014 e 2015, uma vez que o estudo baseou-se no trabalho realizado por Munhoz *et al.* (2014) os quais utilizaram os anos de 2009 a 2012. Para a coleta de dados, foram utilizadas a base de dados Comdinheiro® e sítio eletrônico da BM&FBovespa. Na Tabela 2, são apresentados os critérios e *proxies* para mensuração, fonte de coleta de dados e a referência básica utilizada na pesquisa.

**Tabela 2 - Constructo das variáveis da pesquisa**

<b>Variáveis</b>	<b>Proxy</b>	<b>Fonte</b>	<b>Referência</b>
Honorários de auditoria	Valor dos honorários de auditoria (em milhares de reais)	BM&FBovespa	Instrução da CVM no 480/2009
Porte da empresa	Faturamento bruto anual (em milhares de reais).	Comdinheiro®	
<i>Dummy</i> – rotatividade das empresas de auditoria	0 – sem rodízio da empresa que auditoria; 1 – rodízio da empresa de auditoria.	BM&FBovespa	Instruções da CVM nº 308/1999 e nº 509/2011
<i>Dummy</i> – nível de qualidade das demonstrações contábeis	0 – Relatório do auditor independente com opinião não modificada; 1 – Relatório do auditor independente com opinião modificada.	BM&FBovespa	Kim, Liu e Zheng (2012)

Fonte: Autor da pesquisa.

Os passos da análise sugerem a continuidade e observação dos resultados obtidos por meio da padronização das variáveis do estudo. A variável “honorários de auditoria” apresenta os valores captados pelas companhias que prestaram serviços de auditoria, destacando as *Big Four*, além de informar os valores gastos com as despesas inerentes a esses serviços contratados pelas companhias analisadas. Essa variável foi padronizada através dos valores monetários divulgados nos formulários de referência. Para a variável “porte da empresa”, foi utilizado o faturamento bruto anual, uma vez que, de acordo com Munhoz *et al.* (2014), quanto maior o porte da empresa, maiores são os gastos com auditoria. Além de descrever o tamanho das empresas analisadas e seu crescimento.

A instrução da CVM nº 308/1999, alterada pela de nº 509/2011, estabelece que as empresas de auditoria podem prestar serviços durante cinco anos consecutivos a um mesmo cliente. As empresas também podem prestar serviços de auditoria durante 10 anos, desde que instalem e mantenham o Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) dentro das condições estabelecidas. Através disso, criou-se uma variável *dummy* a fim de averiguar a rotatividade das empresas de auditoria, assumindo o valor “0” quando não houve rodízio da empresa em dado ano, e “1” quando houve rodízio da empresa de auditoria no ano.

O nível da qualidade das demonstrações financeiras foi medido por meio da variável *dummy* que assumiu valor “0” quando o relatório de auditoria da empresa não apresentava opinião modificada e “1” quando este relatório de auditoria apresentava opinião modificada (KIM; LIU; ZHENG, 2012). Tais análises indicam que há qualidade na informação contábil quando não há opinião modificada nos relatórios de auditoria.

## 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Porte das Empresas

Por meio de análises, foi possível observar as estatísticas descritivas que informaram o tamanho e a evolução do porte das companhias analisadas. Os resultados das análises estatísticas aplicadas ao porte das empresas que compuseram a amostra encontram-se na tabela 3.

**Tabela 3 - Estatísticas descritivas do porte das empresas (Em milhares de Reais)**

Faturamento Bruto Anual	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
2013	5.467.223,32	1.731.010,00	4.395,00	104.582.211,00	14.403.890,02
2014	6.345.741,04	1.772.447,00	58.606,00	137.778.601,00	18.246.886,57
2015	7.560.130,46	2.202.796,00	367,00	182.368.871,00	23.827.753,05

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme exposto na Tabela 3, o porte das empresas apresentou crescimento ao longo do período analisado, evidenciando um faturamento bruto anual médio de 7,5 bilhões de reais no ano de 2015. O menor faturamento ocorreu no ano de 2015, com o valor 367 mil reais apresentado nos demonstrativos da empresa MMX MINERAÇÃO E METALICOS S.A. e o maior faturamento também ocorreu no ano de 2015 com mais de 182 bilhões de reais apresentado pela empresa BANCO BRASIL S.A. A dispersão do faturamento bruto anual apresentou 14 bilhões, 18 bilhões e 23 bilhões para os anos de 2013, 2014 e 2015, respectivamente, sendo que o desvio padrão mais próximo da média ocorreu em 2013.

Infere-se, por meio dos resultados apresentados, que as empresas listadas no nível de governança corporativa do Novo Mercado da BM&FBovespa apresentam altos níveis de transparência e controle; além do alto padrão de faturamento e de porte; consolidando grandes

valores faturados e assim proporcionando robustez ao presente estudo. Esses resultados corroboram com o estudo de Munhoz *et al.* (2014), uma vez que os resultados a que chegaram aqueles pesquisadores deixam claro que, quanto maior o porte da empresa, maiores são os gastos com os serviços contratados de auditoria.

#### 4.2 Honorários de Auditoria

Para os honorários de auditoria, foi possível encontrar resultados relevantes através da aplicação das estatísticas descritivas. A Tabela 4 apresenta estas estatísticas como média, mediana, mínimo e máximo, além da medida de dispersão destes honorários apresentada pelo desvio padrão.

**Tabela 4 - Estatísticas descritivas dos honorários de auditoria (Em milhares de Reais)**

Anos com gastos de Auditoria	Média	Mediana	Mínimo	Máximo	Desvio Padrão
2013	1.229,27	743,22	16,00	7.862,90	1.388,63
2014	1.503,78	849,40	32,20	14.351,85	1.916,94
2015	1.394,40	778,80	32,20	10.348,00	1.745,42

Fonte: Dados da pesquisa.

Os gastos de auditoria apresentados pelas empresas que compuseram a amostra do estudo totalizaram, em média, 1,2 milhões de reais em 2013. O ano de 2014 foi o que apresentou a maior média de gastos, totalizando 1,5 milhões de reais. Em 2015 a média com gastos de auditoria diminuiu para um pouco menos de 1,4 milhões de reais.

O honorário que apresentou menor gasto foi da empresa BB SEGURIDADE PARTICIPAÇÕES S.A. no ano de 2013, com 16 mil reais gastos pelos serviços. O maior honorário de auditoria foi apresentado no ano de 2014, no valor de um pouco mais de 14 milhões de reais pertencentes também à empresa BANCO BRASIL S.A. O desvio padrão se manteve próximo à média, possibilitando inferir que a medida de dispersão teve pouca variação.

Os resultados vão de encontro com achados de George, Ferguson e Spear (2012), Rishah e Al-Saeed (2014) e Munhoz *et al.* (2014) para os quais os honorários cobrados pelos auditores independentes aumentaram após o processo de convergência internacional das normas contábeis. Além disso, de acordo com Moraes e Martinez (2015), o aumento nas taxas de auditoria pode evitar gerenciamento de resultados devido a maior qualidade dos serviços.

#### 4.3 Rotatividade e Qualidade das Informações Contábeis

Estas análises visam expor a rotatividade das empresas de auditoria na aplicação de seus serviços; além da qualidade das informações apresentadas pelas empresas auditadas e a presença das *Big Four* nas auditorias executadas. A Tabela 5 demonstra os resultados encontrados:

**Tabela 5 - Opinião, rotatividade e presença das *Big Four***

Ano	Opinião modificada da auditoria		Rotatividade empresas auditoras		Empresas auditadas por <i>Big Four</i>	
		%		%		%
2013	1	0,88%	17	15,04%	106	93,81%
2014	2	1,77%	11	9,73%	105	92,92%
2015	5	4,42%	17	15,04%	102	90,27%
<b>TOTAL</b>	<b>8</b>	<b>7,08%</b>	<b>45</b>	<b>39,82%</b>	<b>103 *</b>	<b>92,33% *</b>

\* Média do período analisado das empresas auditadas por *Big Four*.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos resultados apresentados, é possível constatar que as empresas as quais compuseram a amostra apresentam um adequado nível na qualidade em suas informações contábeis. Contudo, ao longo do período, esta qualidade apresentou uma diminuição. Estas afirmações são pautadas na opinião dos auditores acerca das demonstrações financeiras que, conforme é possível observar na Tabela 5, apenas 7,08% dos relatórios das companhias nos 3 anos analisados apresentaram opinião modificadas exigindo alerta acerca das informações divulgadas. Os achados vão de encontro com o trabalho de Barth *et al.* (2012) onde a qualidade das informações contábeis aumentou após a adoção das IFRS pelas empresas.

Em relação à rotatividade das empresas que fazem os serviços de auditoria, os anos de 2013 e 2015 apresentaram os maiores níveis de rotatividade; enquanto que em 2014 apenas 11 companhias da amostra trocaram seus serviços de auditoria.

#### 4.4 Análises das Big Four

Constatou-se, também, que mais de 90% das companhias da amostra são auditadas por *Big Four*; fato esse que vai de encontro com o estudo de Munhoz *et al.* (2014). Para tanto, captou-se os valores recebidos pelas *Big Four* ao longo do período analisado e os resultados são apresentados na Tabela 6.

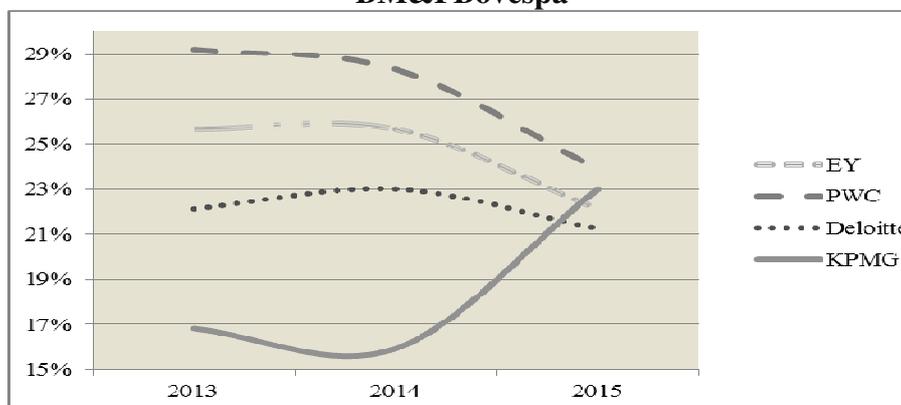
**Tabela 6 - Honorários recebidos pelas Big Four (Em milhares de Reais)**

Ano	EY	PWC	Deloitte	KPMG	Outras
2013	26.457,89	34.212,90	43.924,23	29.978,58	4.333,85
2014	35.129,21	38.489,71	45.733,93	41.793,90	8.779,96
2015	33.428,50	26.355,42	38.605,04	46.115,63	13.062,92
<b>TOTAL</b>	<b>95.015,60</b>	<b>99.058,04</b>	<b>128.263,21</b>	<b>117.888,12</b>	<b>26.176,73</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme é possível constatar na Tabela 6, a *Big Four* Deloitte é a empresa que mais recebeu honorários, totalizando mais de 128 milhões em honorários compreendidos em 3 anos para as empresa listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa. Em seguida, destaca-se a KPMG, logo depois vem a PWC, seguida pela Ernest & Young. O Gráfico 1 a seguir apresenta a empresa que mais prestou serviços de auditoria e os resultados não condizem com aquela que captou maiores valores de honorários.

**Gráfico 1 - Presença das Big Four nas empresas do Novo Mercado da BM&FBovespa**



Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que a empresa PWC foi a que mais prestou serviços de auditoria considerando as companhias que foram analisadas, uma vez que 29% das companhias

pesquisadas em 2013 eram auditadas por ela. No entanto, esse número vem caindo e como é possível observar no Gráfico 1, as *Big Four* vêm se aproximando no ano de 2015 em relação ao volume de serviços prestados. Todas se encontram entre 21% a 24% do total das companhias listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa e os dados apresentaram disparidade nos anos de 2013 e 2014. Estes resultados permitem inferir que a competitividade do mercado atual das empresas de auditoria exige padrão de qualidade e necessidade de melhor *performance* nos serviços prestados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo foi de investigar os impactos dos honorários de auditoria nas empresas brasileiras listadas no nível de governança corporativa Novo Mercado da BM&FBovespa, após o processo de convergência internacional das normas de contabilidade, considerando o período de 2013 a 2015.

Os resultados apontaram que as empresas listadas no Novo Mercado BM&FBovespa são de grande porte tendo, em média, faturamento bruto anual de 7,5 bilhões de reais no ano de 2015. Após o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, as empresas apresentaram aumento, em média, dos seus honorários no ano de 2014 em relação ao ano anterior analisado. Contudo, no ano de 2015, os valores médios dos gastos com auditoria diminuíram.

Além disso, com as análises das *Big Four*, foi possível constatar que a PWC é a empresa que mais presta serviços para as companhias listadas no Novo Mercado BM&FBovespa; contudo, a *Big Four* Deloitte é a que mais fatura, totalizando mais de 128 milhões em honorários compreendidos nos 3 anos investigados. Dado interessante é que as *Big Four* se aproximaram na quantidade de serviços prestados no ano de 2015. Fato esse o qual indica maior competitividade no mercado de auditoria, exigindo assim maior desempenho e modernização nos serviços prestados.

A rotatividade das empresas que prestam os serviços de auditoria foi pequena, ao passo que a qualidade das informações contábeis medida pela opinião modificada nos relatórios mostrou-se alta, uma vez que as empresas apresentaram poucas opiniões modificadas em seus relatórios. Fato esse que pode ser explicado pelo alto nível de governança, desempenho e transparência das empresas que estão listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa.

Em resumo, os resultados apontaram crescimento nos honorários de auditoria e a maior captação de recursos por parte das *Big Four* após o processo de convergência das normas internacionais de contabilidade. Isso mostra que as IFRS impactaram nos honorários de auditoria. Além disso, houve melhora na qualidade das informações contábeis. Fato esse que vai de encontro com o que se esperava, devido ao aumento nos custos de auditoria.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. E. F. **Qualidade da informação contábil em ambientes competitivos**. 2010. 188f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP. São Paulo: 2010.

ANTUNES, G. A.; MENDONÇA, M. M. de; AZEVEDO, F. B.; ALENCAR, R. C. de. Empresas estatais federais e empresas do novo mercado da bovespa: um estudo comparativo acerca da qualidade da informação contábil utilizando dados em painel. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 8., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2008.

ANTUNES, M. T. P.; GRECCO, M. C. P.; FORMIGONI, H.; MENDONÇA NETO, O. R. M. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia & Relações Internacionais**, v. 10, n. 20, p. 5-19. 2012.

ARAGÃO, L. A.; CAVALCANTE, D. S. Qualidade das informações dos formulários de referência das empresas brasileiras listadas no novo mercado da BM&FBovespa. **RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, Joaçaba: Ed. Unoesc, v. 13, n. 3, p. 1089-1118, set./dez. 2014.

ARMSTRONG, C. S.; BARTH, M. E.; JAGOLINZER, A. D.; RIEDL, E. J. Market reaction to the adoption of IFRS in Europe. **The accounting Review**, v. 85, n. 1, p. 31-61. 2008.

BARTH, M. E.; LANDSMAN, W. R.; LANG, M.; WILLIAMS, C. Are IFRS-based and US GAAP-based accounting amounts comparable? **Journal of Accounting and Economics**, v. 54, n. 1, p. 68-93, 2012.

BRASIL. Instrução CVM nº 308, de 14 de maio de 1999. Dispõe sobre o registro e o exercício da atividade de auditoria independente no âmbito do mercado de valores mobiliários, define os deveres e as responsabilidades dos administradores das entidades auditadas no relacionamento com os auditores independentes. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/inst/anexos/300/inst308consolid.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

BRASIL. Instrução CVM nº 480, de 7 dezembro de 2009. Dispõe sobre o registro de emissores de valores mobiliários admitidos à negociação em mercados regulamentados de valores mobiliários. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/inst/inst480.html>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

BRASIL. Instrução CVM nº 509. Acrescenta artigos à Instrução 308/99, e altera artigos e anexo da Instrução 480/09. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/inst/anexos/500/inst509.pdf>>. Acesso em: 28 mai. 2016.

BRAUNBECK, G. (2010). **Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil**. 2010. 133f. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade da USP. São Paulo: 2010.

BRITO, S. S.; AMBROZINI, M. A. Impactos da implementação das normas internacionais de contabilidade sobre indicadores financeiros: um estudo das empresas brasileiras com ativos biológicos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p.78-102, jul./set. 2013.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamentos técnicos contábeis, 2008**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

COSTA, J. A.; THEÓPHILO, C. R.; YAMAMOTO, M. M. A aderência dos pronunciamentos contábeis do CPC às normas internacionais de contabilidade. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 110-126, mai./ago., 2012.

De GEORGE, E. T.; FERGUSON, C. B.; SPEAR, N. A. How much does IFRS cost? IFRS adoption and audit fees. **The Accounting Review**, v. 88, n. 2, p. 429-462, 2012.

FERNANDES, N. A. C.; DIAS, W. de O.; CUNHA, J. V. A. Governança corporativa no contexto brasileiro: um estudo do desempenho das companhias listadas nos níveis da BM&FBOVESPA. **Organizações em contexto**, v. 6, n. 11, p. 22-44, jan./jun. 2010.

GILIO, L.; AFONSO, L. E. Grau de aproximação entre a contabilidade gerencial e a contabilidade financeira em função de convergência às normas do IASB. **Contabilidade, Gestão e Governança**, Brasília, v. 16, n. 3, p. 70-89, set./dez., 2013.

GIRÃO, L. F. de A. P.; MARTINS, V. G.; PAULO, E. O estilo da auditoria afeta a qualidade da informação contábil no Brasil? In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2015.

GOTTI, G.; HAN, S.; HIGGS, J.; KANG, T. Managerial ownership, corporate monitoring and audit fee. **Social Science Research Network**, jan., 2011. Disponível em: <http://ssrn.com/abstract=1406648>. Acesso em: 12 mai. 2016.

GRIFFIN, P. A.; LONT, D.H.; SUN, Y. Governance regulatory changes, IFRS adoption, and New Zealand audit and nonaudit fee: empirical evidence. **Accounting and Finance**, v. 149, n. 4, p. 697-724. 2009.

HALLAK, R. T. P.; DA SILVA, A. L. C. Determinantes das despesas com serviços de auditoria e consultoria prestados pelo auditor independente no Brasil. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 223-231., 2012.

IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da contabilidade: evolução e tendências. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n.2, p. 5-13, mai./ago., 2012.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, oct., p. 305-360., 1976.

KIM, J.; LIU, X.; ZHENG, L. The impact of mandatory IFRS adoption on audit fees: theory and evidence. **The Accounting Review**, v. 87, n. 6, p. 2061-2094. 2012.

LIN, H.L.; YEN, A.R. The effects of IFRS Adoption on audit fees for listed companies in China. **Working paper**, National Chiao-Ton University and Northeastern Illinois University, 2010.

LOURENÇO, I. M. E. C.; BRANCO, M. E. M. de A. D. C.. Principais consequências da adoção das IFRS: análise da literatura existente e sugestões para investigação futura. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 26, n. 68, p. 126-139, mai./jun./jul./ago. 2015.

MACHADO, M. A. V.; SILVA FILHO, A. C. da C.; CALLADOS, A. L. C. O processo de convergência às IFRS e a capacidade do lucro e do fluxo de caixa em prever os fluxos de caixa futuro: evidências no mercado brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organização – FEA-RP/USP** – v. 21, p. 4-13, out., 2014.

MALAQUIAS, R. F.; LEMES, S. Disclosure of financial instruments according to International Accounting Standards: empirical evidence from Brazilian companies. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 10, n. 3, Art. 4, p. 78-107, jul./sep., 2013.

MORAES, A. J; MARTINEZ, A. L. Audit fees and audit quality in Brazil. In: CONGRESSO USP CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 15., 2015, S. P. **Anais...** S. Paulo: USP, 2015.

MUNHOZ, T. R.; MURRO, E.V. B.; TEIXEIRA, G. B.; LOURENÇO, I. O impacto da adoção obrigatória das IFRS nos honorários de auditoria em empresas da Bovespa. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, USP, 14., 2014, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2014.

OLIVEIRA, K. P. S. de O.; PAULO, E.; MARTINS, O. S.; LUCENA, W. G. L. Governança corporativa, assimetria e qualidade da informação contábil no mercado brasileiro de capitais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 14., 2014. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 2014.

OLIVEIRA, V. A.; LEMES, S. Nível de convergência dos princípios contábeis brasileiros e norte-americanos às normas do IASB: uma contribuição para a adoção das IFRS por empresas brasileiras. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 22, n. 56, p. 155-173, mai./jun./jul./ago. 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistemas de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REZENDE, C. V. de; ALMEIDA, N. S. de; LEMES, S. Impacto das IFRS na assimetria de informação evidenciada no mercado de capitais brasileiro. **Revista de Contabilidade e Organização - FEA-RP/USP**, v. 24, p. 18-30, mar., 2015.

RISHEHA, K. E. A.; AL-SAEEDA, M. A. The impact of IFRS adoption on audit fees: evidence from Jordan. **Accounting and Management Information Systems**. v. 13, n. 3, p. 520-536, 2014.

SANTOS, E. S.; PONTE, V. M. R.; MAPURUNGA, P. V. R. Adoção obrigatória do IFRS no Brasil (2010): índice de conformidade das empresas com a divulgação requerida e alguns fatores explicativos. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 25, n. 65, p. 161-176, mai./jun./jul./ago. 2014.

SILVA, P. Y. C. da; FONSECA, M. W. da. Gerenciamento de resultados: estudo empírico em empresas brasileiras e portuguesas antes e após a adoção das IFRS. **BASE – Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 12, n. 3, p. 193-209, jul./set. 2015.

VIERU, M.; SCHADEWITZ, H. Impact of IFRS transition on audit and nonaudit fees: evidence from small and medium-sized listed companies in Finland. **The Finnish Journal of Business Economics**, 1, 11–41. 2010.